

## OS IMPACTOS DO PIBID INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDOS EM BIOLOGIA E QUÍMICA

*Ivete Maria dos Santos*

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

*Viviane Borges Dias*

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

*Zeneide da Silva Martins*

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

**Resumo:** O trabalho tem por objetivo analisar os impactos do subprojeto interdisciplinar em Educação Especial na formação inicial dos licenciandos em biologia e química, a partir das ações desenvolvidas junto a uma escola de educação básica no município de Itabuna - Bahia. A pesquisa tem abordagem qualitativa e os sujeitos foram nove licenciandos dos cursos supracitados que participaram do subprojeto PIBID/Educação Especial, por um período de dois anos. A pesquisa revelou que as ações realizadas permitiram que os Pibidianos adquirissem experiência na área de Educação Especial, podendo ressignificar suas concepções sobre a pessoa com deficiência. Além disso, contribuiu para que os pibidianos elaborassem e aplicassem variadas estratégias didático-pedagógicas que colaboraram na sua formação e também no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da escola.

**Palavras chave:** Educação Inclusiva; Formação de professores; PIBID.

### 1. Introdução

De modo geral, podemos afirmar que a sociedade brasileira vive um movimento cultural crescente, buscando romper com as diversas formas de segregação. Este movimento pode ser identificado nas diversas instituições sociais, entre elas a escola. Nesse sentido, a chegada dos alunos que historicamente foram excluídos desta instituição – pessoas com deficiência, imigrantes, alunos de classes populares, índios, ciganos, negros, entre outros – configura uma excelente possibilidade para a escola repensar suas práticas. Dos grupos citados, nos interessa pensar em que medida os cursos de formação de professores têm se mobilizado para garantir a inclusão dos alunos com deficiência em classes regulares.

Para que o movimento de inclusão ocorra de fato, alguns aspectos precisam ser considerados, como a estrutura física e a proposta pedagógica da escola, a oferta do

Atendimento Educacional Especializado (AEE), a participação e acompanhamento dos pais, a formação de professores, entre outros. Dos aspectos referidos é interessante pensar a formação dos docentes que atuam em classes regulares do ensino fundamental e médio, visto que as pesquisas educacionais têm apontado para o crescimento no número de matrículas de alunos com deficiência na educação básica. De acordo com as notas estatísticas do Censo da Educação Básica (INEP, 2018), o número de matrículas de alunos de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação na educação básica cresceu consideravelmente nos últimos anos: o percentual de alunos dessa faixa, incluídos em classes comuns, passou de 85,5% em 2013 para 90,9% em 2017.

Diante dos dados apresentados, não é mais possível que os cursos de formação de professores continuem desconsiderando a necessidade de incorporar em suas práticas formativas e currículos conhecimentos referentes à inclusão desse grupo de alunos, visto que, muitas vezes, os próprios docentes acabam atuando de maneira excludente, mesmo que de forma inconsciente.

Diversas ações que enfatizam a valorização da profissão e carreira docente vêm se destacando no cenário educacional brasileiro. Nesse contexto merece destaque o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que entre outros aspectos promove uma maior articulação entre o Ensino Superior e a Educação Básica, possibilitando uma ampliação de perspectiva na formação inicial de professores.

Embora o PIBID seja um programa recente, com cerca de uma década de existência, algumas pesquisas (SARTORI, 2011; NEVES e HERNECK, 2012) têm apontado que as suas ações podem promover uma série de impactos positivos nas escolas públicas participantes deste Programa, como por exemplo, a utilização de metodologias inovadoras pelos bolsistas de iniciação à docência. Podemos entender como metodologia inovadora a partir da compreensão de Carbonell (2002 apud MASETTO, 2012) que considera que ao referir-se à inovação educacional em qualquer proposta educativa tem que considerar-se a associação entre conhecimento e afeto, entre pensamento e os sentimentos o raciocínio e moralidade e ainda, o acadêmico e a pessoa, além das aprendizagens e dos valores.

O primeiro edital do PIBID foi aberto no ano de 2007, contemplando apenas as Instituições de Educação Superior (IES) federais. No entanto, as atividades referentes a este edital tiveram início apenas em 2009. Durante esse período houve a ampliação deste Programa para as IES estaduais, momento em que a referida universidade aderiu ao Programa, por meio da aprovação, pela CAPES, do projeto institucional denominado *Educação Básica e*

*Universidade: diversidade, práticas e saberes*, assim como, a admissão de dez subprojetos vinculados aos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em História, em Pedagogia, em Educação Física e também em Química, Física, Sociologia, Letras, Filosofia e Matemática.

Os objetivos do PIBID se articulam com mecanismos que buscam possibilitar, aos alunos de licenciatura, uma construção profissional docente pautada na reflexão e discussão de experiências concretas, bem como preencher algumas lacunas existentes nos cursos de formação inicial de professores, como uma vivência mais efetiva na escola, para além daquela que os estágios supervisionados possibilitam. Além disso, o Programa tem a intenção de incentivar os licenciandos a optarem pela carreira docente, permitindo a construção da identidade profissional desde o início do curso, tendo em vista os desafios que enfrentarão ao ingressarem na carreira docente (BRASIL, 2010).

Esse trabalho tem por objetivo analisar os impactos do subprojeto interdisciplinar em Educação Especial na formação inicial dos licenciandos em biologia e química, a partir das ações desenvolvidas junto a uma escola de educação básica no município de Itabuna - Bahia. Tendo em vista que a principal finalidade deste subprojeto é preencher lacunas ainda vigente nos currículos dos referidos cursos de licenciatura da referida universidade, no que tange à formação na perspectiva da educação inclusiva.

## **2. Conhecendo o subprojeto interdisciplinar em Educação Especial**

O subprojeto interdisciplinar Educação Especial teve suas atividades iniciadas no ano de 2014. Os alunos dos cursos de licenciatura em Biologia e Química atuaram juntos numa mesma escola e todo o trabalho desde a realização do planejamento até as ações executadas foram realizadas de forma conjunta. As áreas de biologia e química do subprojeto envolveram dezoito bolsistas, assim distribuídos: dois coordenadores de área (docentes dos cursos de Licenciatura em Química e Biologia), dois supervisores com formação e que atuam em Sala de Recursos Multifuncionais (professores da escola de educação básica) e quatorze alunos de graduação (sete de Biologia e sete de Química). Importante salientar que as professoras supervisoras são especialistas em Educação Especial: uma na área de deficiência visual e a outra na área de deficiência auditiva<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Em 2017 o subprojeto passa por um processo de reformulação em toda sua estrutura, passando a atuar nas áreas de matemática e letras em uma escola de Educação Básica do município de Ilhéus/BA.

O objetivo principal deste subprojeto é tornar o currículo de Biologia e Química, na educação básica (ensino médio) acessível aos alunos com deficiência visual (DV) e deficiência auditiva (DA), que estudam na escola onde as ações são desenvolvidas. Considerando que os conteúdos dessas áreas de conhecimento têm aspectos peculiares como, por exemplo, terminologias específicas e conceitos muitas vezes abstratos, buscamos trazer esses conhecimentos para os alunos com deficiência visual e auditiva de forma acessível atendendo as peculiaridades das deficiências. Nesse sentido as ações são realizadas junto com os professores supervisores, na Sala de Recurso Multifuncional (SRM) da escola. Entre as ações desenvolvidas pelos bolsistas está a confecção de material didático adaptado, oficinas de sensibilização, monitoria didática, adaptação de atividades escolares, entre outras.

No que tange a Educação Inclusiva as ações do subprojeto Educação Especial tem possibilitado aos licenciandos a reflexão sobre como promover a inclusão de alunos com deficiência, garantindo na prática, o que a legislação educacional preconiza. Ações dessa natureza são fundamentais, até porque, as pesquisas têm apontado que o número de matrículas desses alunos em classes regulares da Educação Básica tem aumentado significativamente.

Os importantes avanços alcançados pela atual política são refletidos em números: 62,7% das matrículas da educação especial em 2007 estavam nas escolas públicas e 37,3% nas escolas privadas. Em 2013, esses números alcançaram 78,8% nas públicas e 21,2% nas escolas privadas, mostrando a efetivação da educação inclusiva e o empenho das redes de ensino em envidar esforços para organizar uma política pública universal e acessível às pessoas com deficiência. (BRASIL, 2014, p. 25)

A partir das experiências vivenciadas pelos bolsistas no subprojeto, durante o período de 2014 a 2016, esse estudo tem por objetivo identificar de que maneira essas experiências contribuíram para formação profissional dos bolsistas de iniciação à docência na área de Educação Inclusiva.

### **3. Formação de professores para a educação inclusiva**

A educação inclusiva está pautada nos princípios dos direitos humanos, e busca garantir uma educação de qualidade para todas as pessoas, reconhecendo diversidade humana. Nesse sentido, para que esses princípios sejam efetivados, torna-se necessário que durante sua formação o professor seja preparado para atuar neste contexto.

As Diretrizes da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (BRASIL, 2015) delineiam as exigências que se colocam para o desempenho do papel docente frente às novas concepções de educação do mundo contemporâneo:

[...] a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, **inclusiva** e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao **reconhecimento e à valorização da diversidade** e, portanto, contrária a toda forma de discriminação (BRASIL, 2015, p. 4, grifo nosso).

Os desafios do mundo contemporâneo exigem um profissional que esteja preparado para lidar com a diversidade humana de modo a reconhecer as diferenças nas salas de aulas em que atuam, valorizando os alunos de acordo com suas especificidades e potencialidades, assegurando-lhes a equidade, ou seja, igualdade de oportunidades a todos para poderem se desenvolver de acordo com sua realidade, pois, “se a diferença é comum a todos e assumimos a classe como heterogênea é importante responder a essa heterogeneidade em termos de estratégias de ensino e aprendizagem” (RODRIGUES, 2006, p.11).

As pesquisas sobre deficiência têm apontado que, a partir das relações estabelecidas ao longo de sua vida pessoal, e de sua formação profissional, o professor de alunos com deficiência constrói sentidos que retratam o seu modo de ser e de agir, suas concepções (MAZZOTTA, 1993). Diante disso, propiciar aos futuros professores o contato com o aluno com deficiência na escola permitirá que ele reflita sobre as suas concepções ao longo de sua formação inicial e desenvolva competências e habilidades que futuramente lhe permitirão atender as necessidades educacionais desses alunos.

É crescente o número de pesquisas que apontam as lacunas na formação do professor e suas implicações na efetivação de práticas menos segregadoras, ou dito de outra forma, mais inclusivas (COSTA, V., 2015, 2013; MICHELS, 2005; SILVA, L., 2006; PIMENTEL, 2012). Em recente pesquisa, Leite, Borelli e Martins (2013, p. 69) relataram que as produções científicas brasileiras relacionadas à Educação Inclusiva “amparam-se no viés clínico ao discutir as questões sobre a educação de alunos com deficiências”, deixando de lado, portanto, as potencialidades desses sujeitos. Ainda em relação à formação do professor para atuar na educação inclusiva, Moreira (2009) destaca:

[...] não há preparo do professor do ensino comum para receber o aluno adequadamente. Outro ponto que merece destaque é o caso de uma inclusão “a qualquer custo” e, portanto, sem suporte. Nessa condição o professor não recebe qualquer tipo de apoio pedagógico que o auxilie nesta tarefa. (MOREIRA, 2009, p. 33).

Apesar das dificuldades que se apresentam, deve ser destacado que o cenário educacional brasileiro vem sendo amparado por uma gama de pareceres, resoluções e decretos (BRASIL, 2001; BRASIL, 2002; BRASIL, 2008) que enfatizam a necessidade de inserção do aluno com deficiência nas classes regulares, bem como a necessidade da formação docente para atuar na educação inclusiva.

Nesse sentido, consideramos que as ações do PIBID/subprojeto Educação Especial contribuem sobremaneira com a formação inicial dos futuros professores, visto que possibilitam que os licenciandos atuem junto aos alunos com deficiência, tanto na sala de aula regular como nas SRM, participando do atendimento desses alunos. Nesse movimento os futuros professores são levados a refletir, a partir da prática possibilitada pelo PIBID, sobre estratégias didáticas que possibilitem a aprendizagem de todos os alunos, independentemente da sua deficiência.

#### **4. Metodologia**

O estudo apresenta uma abordagem qualitativa, pois de acordo com Minayo (2001) busca compreender minuciosamente o ambiente natural em que estão inseridos os sujeitos, e têm como finalidade principal a descrição das características e concepções dos sujeitos.

Neste estudo investigamos as contribuições do PIBID/subprojeto Educação Especial, na formação inicial de nove licenciandos: cinco do curso de Biologia e quatro do curso de Química que permaneceram no projeto por, no mínimo, dois anos.

Para a coleta de dados utilizamos o questionário que foi elaborado com quatorze questões fechadas e abertas. Este instrumento foi escolhido, pois possibilita atingir um número maior de pessoas, garante o anonimato das respostas, permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente e não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL, 2008).

Foram enviados dez questionários para os *e-mails* dos participantes da pesquisa, no entanto oito alunos fizeram a devolutiva dos mesmos. Nesse trabalho foram consideradas para análise apenas as questões sobre os aspectos relativos à formação profissional dos licenciandos pesquisados.

Para preservar a identidade dos participantes serão usados nomes fictícios acompanhados de um código: B1 a B5 para os alunos do curso de Biologia e Q1 a Q3 para os alunos do curso de Química.

## 5. Resultados e discussão

Neste capítulo apresentaremos a discussão dos dados referentes a esta pesquisa, com o objetivo de identificar de que maneira a participação no PIBID/ subprojeto Educação Especial contribuíram para formação profissional dos bolsistas.

As questões foram analisadas a luz da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2011), que representa uma metodologia de análise que busca produzir compreensão sobre o tema da investigação a partir de textos já existentes ou que são produzidos a partir de entrevistas, questionários, etc. Como resultado da análise, emergiram as seguintes categorias de análise: *desenvolvimento de estratégias pedagógicas, desconstrução de estereótipos, ampliação da visão sobre o exercício da profissão, ampliação de conhecimentos sobre deficiência e reconhecimento das limitações do currículo da graduação na abordagem da Educação Inclusiva.*

Os dados apresentados serão organizados de acordo com as categorias supracitadas:

### - *Ampliação de conhecimentos sobre deficiência*

As respostas apresentadas nesta categoria dizem respeito às contribuições do PIBID, no que tange aos conhecimentos adquiridos durante a participação no subprojeto Educação Especial, que possibilitaram aos licenciandos a ampliação de conhecimentos sobre a deficiência.

*Muito me ajudou, a dinâmica utilizada na escola com alunos me fez ter uma visão mais ampla sobre a deficiência, a me apaixonar por libras, aumentar meu respeito à essas pessoas, aos profissionais da área, aumentou e muito minha dedicação aos estudos para melhor atender aos alunos. [...] (Gabriela – B5, grifo nosso)*

*[...] foi possível adquirir uma vasta experiência em relação ao aprendizado das pessoas com deficiência e os estudos teóricos permitiram perceber a evolução do processo de aprendizagem dos mesmos, ampliando a compreensão do significado da inclusão. (Cláudio – Q3, grifo nosso).*

A partir dos relatos apresentados acima, é possível perceber que a participação no projeto possibilitou um olhar diferenciado dos pibidianos para os alunos com deficiência, o que efetivamente pode colaborar com o processo de aprendizagem desses alunos. De acordo com Pimentel (2012):

A ausência de conhecimento do professor sobre as peculiaridades das deficiências, o não reconhecimento das potencialidades destes estudantes e a não flexibilização do currículo podem ser considerados fatores determinantes para barreiras atitudinais, práticas pedagógicas distanciadas das necessidades reais dos educandos e resistência com relação à inclusão. (PIMENTEL, 2012, p. 139).

É possível perceber assim, que a participação no subprojeto Educação Especial possibilitou a aquisição de conhecimentos que são imprescindíveis para uma prática inclusiva em sala de aula.

#### **- Reconhecimento das limitações do currículo da graduação na abordagem da temática**

A ausência de abordagens que proponham discussões sobre Educação Inclusiva é uma realidade na maioria dos cursos de licenciatura do país (ALMEIDA, 2005; GATTI; NUNES, 2009; BUENO; MARIN, 2011). Os relatos dos licenciandos corroboram com os resultados destes estudos:

*[...] E se levarmos em consideração que o curso de formação inicial nunca irá dar conta de todas as necessidades, eu considero que o PIBID foi uma oportunidade valiosa que eu tive de consolidar ainda mais a minha formação enquanto professora de Ciências Naturais e Biologia e de me mostrar que realmente eu escolhi a profissão certa para mim. (Caroline – B4, grifo nosso)*

*[...] reconhecer a importância da educação especial na graduação, pois deveria ser obrigatório essa disciplina principalmente nos cursos de licenciatura, para formar profissionais capazes, já que alunos especiais estão presentes em todas as escolas. (Gabriela – B5, grifo nosso).*

A partir dos relatos dos pibidianos participantes da pesquisa, foi possível perceber uma lacuna formativa durante a graduação, ao mesmo tempo em que reconheceram que a participação no subprojeto Educação Especial contemplou, em alguma medida, essa lacuna.

### **- Pensar em estratégias didático-pedagógicas**

Os relatos apresentados demonstram a percepção dos pibidianos sobre a necessidade do uso de estratégias didático-pedagógicas diversificadas que contribuam para a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais.

*A participação no PIBID colabora no sentido de que enquanto estudante de um curso que forma professores para a Educação Básica é **preciso ter contato com a diversidade que existe na sala de aula e pensar em estratégias [...]**. O subprojeto Educação Especial possibilita essa vivência antes da prática docente o que ajuda nos capacitar para lidar com as diferentes deficiências encontradas na sala regular. (Pedro – B1, grifo nosso)*

*A participação no subprojeto colaborou para que eu me tornasse uma profissional que trabalhe de forma mais inclusiva, **de modo que observe as necessidades e habilidades dos alunos e de acordo com estas observações planejar aulas que possibilitem a inclusão e a construção do conhecimento**. (Luciana – B3, grifo nosso)*

As adaptações das estratégias didático-pedagógicas são medidas que devem ser tomadas pelo sistema educacional que busca efetivar os princípios da inclusão e da diversidade (BRASIL, 2003).

### **- Superação da insegurança/ Desconstrução dos estereótipos**

De acordo com Melo e Martins (2004) é natural que sentimentos de medo, insegurança, pânico, entre outros, sejam manifestados, inicialmente, diante da inclusão do aluno com deficiência, tendo em vista o desconhecimento e as ideias preconcebidas em relação a deficiência. Os relatos dos pibidianos demonstram a contribuição do subprojeto na superação da insegurança e na mudança de concepção sobre as potencialidades do aluno com deficiência.

*De uma forma muito significativa, pois hoje **não me causaria pânico ter um aluno com deficiência auditiva ou visual na sala de aula**. (Aline – B2, grifo nosso)*

*Colaborou positivamente, pois antes **eu não sabia como me comportar diante do desafio de receber um aluno DV na sala regular**. E hoje eu sei como recebê-los, como lidar com eles, assim como sei **que eles são tão capazes quanto qualquer***

*outro aluno, que o que eles possuem é uma limitação, mas que são capazes de aprender se tiverem subsídios para isso. (Joana – Q1, grifo nosso)*

A convivência com o aluno com necessidades educacionais especiais permitiu aos bolsistas perceberem que embora esses alunos tivessem uma limitação sensorial e que o potencial cognitivo não estava comprometido. Essa constatação possibilitou a busca de subsídios que auxiliassem na aprendizagem desses alunos.

#### **- Ampliação da visão sobre educação o exercício da profissão**

Conforme os relatos, o subprojeto contribuiu para que os futuros professores pudessem perceber outro espaço de atuação (Educação Especial), embora essa modalidade não esteja contemplada do currículo de formação.

*A participação do projeto foi muito promissor na ampliação dos horizontes profissionais inerente à formação, pois foi possível adquirir uma vasta experiência em relação ao aprendizado das pessoas com deficiência e os estudos teóricos permitiram perceber a evolução do processo de aprendizagem dos mesmo. Ampliando a compreensão do significado da inclusão. (Cláudio – Q2, grifo nosso)*

*Eu penso que a minha participação no subprojeto Educação Especial/PIBID colaborou substancialmente para a minha formação profissional, pois me forneceu um suporte teórico-metodológico satisfatório sobre a Educação Especial na perspectiva inclusiva. (Caroline – B4, grifo nosso)*

*Mostrou-se muito favorável a minha formação, pois me ajudou a ver a educação com um outro olhar mais integrador de alunos para a educação. (Maurício – Q3, grifo nosso)*

De acordo com Faria (2014, p.30) a ampliação da visão sobre educação significa pensar o processo educativo para “diferentes espaços e tempos, compreendendo que qualquer indivíduo é cognitivamente e socialmente capaz de aprender”.

## **6. Considerações Finais**

Buscamos, com este estudo, apresentar os impactos do subprojeto interdisciplinar em Educação Especial na formação profissional e pessoal dos licenciandos em Biologia e Química. Os resultados apontam que o subprojeto desempenha um papel fundamental na formação dos licenciandos para a educação inclusiva.

Em relação à formação profissional, as ações realizadas permitiram que os PIBIDIANOS adquirissem experiência na educação inclusiva, podendo ressignificar suas concepções sobre a pessoa com deficiência. Os estudos realizados sobre o tema possibilitaram a ampliação dos conhecimentos sobre as necessidades específicas desses alunos, contribuindo para que os PIBIDIANOS elaborassem e aplicassem variadas estratégias didático-pedagógicas que colaboraram no processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

No tocante à formação pessoal, o subprojeto permitiu que os bolsistas do PIBID refletissem sobre a diferença enquanto condição humana, o que colaborou para a possibilidade de interrupção da lógica reprodutivista, bem como da visão preconceituosa e estereotipada da deficiência. A preocupação do subprojeto não foi a reprodução individual de técnicas pedagógicas, mas, através do foco no trabalho colaborativo, valorizar e respeitar as diferenças dos alunos e, a partir dessa compreensão, planejar, elaborar e refletir sobre estratégias que possibilitassem a inclusão dos alunos com deficiência, priorizando a difusão de um modo de se conceber e propiciar uma formação sustentada nos ideais e valores dos direitos humanos.

O PIBID representa um importante espaço de aperfeiçoamento da formação de docentes, mas não pode ser pensado como o único, visto que não contempla todos os alunos dos cursos de licenciatura. Ainda que esse Programa tenha papel relevante na formação dos futuros professores, não podemos perder de vista que os cursos de licenciatura são os responsáveis pela formação que respeite e considere a diversidade de todos os alunos. Nesse sentido, o subprojeto contribuiu para a formação de futuros professores porque possibilitou aos bolsistas conhecer a realidade da inclusão escolar, interagir e vivenciar práticas que são fundamentais no processo de construção da identidade profissional e pessoal, além de propiciar uma visão realista da docência e dos desafios impostos pela profissão.

## Referencias

- ALMEIDA, C. E. M. Universidade, educação especial e formação de professores. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação**. 2005, Caxambu. Anais eletrônicos... 2005. Disponível em: <  
<http://www.anped.org.br/reunioes/28/inicio.htm>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2015. p.1-17.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena.** Disponível em:

<[http://www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)>. Acesso em: 02 de fev. 2014.

\_\_\_\_\_. **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Brasília: SEESP/MEC, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF, jan. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 17/Jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 147, p. 4, 25 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília: MEC/CNE, 2015. Disponível em: [http://http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res\\_cne\\_cp\\_02\\_03072015.pdf](http://http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf). Acesso: 21 jul. 2015.

BUENO, J.G.S; MARIN,A.J . Crianças com necessidades educativas especiais, a política educacional e a formação de professores: dez anos depois. In:

CAIADO, K. R.M; JESUS, D.M de; BAPTISTA,C. R. **Professores e Educação Especial:** formação em foco. Porto Alegre: Mediação/CDV/FACITEC, 2011, 2v.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar – A mudança na escola.** Artmed, 2002.

COSTA, V. A. da. Formação de Professores e sua relação com a educação inclusiva:desafios à experiência teórica na práxis pedagógica. **Revista Educação Especial.** Santa Maria, v.28, n. 52, p.405-416, mai/ago, 2015. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>> Acesso em: julho de 2015.

\_\_\_\_\_. Experiências pela Educação – Para quê? Formação e Inclusão na perspectiva da Teoria Crítica. **Revista Educação Especial.** Santa Maria v. 26, n. 46, p. 245-260, maio/ago. 2013. Disponível em: < <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/8029/pdf>. >. Acesso em: 08 fev. 2014.

FARIA, V. E. P. de. **A trajetória do projeto Cieja entre as políticas públicas de EJA na cidade de São Paulo.** 2014. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10112014-143819>>. Acesso em 13 mai. 2016.

GATTI, B; NUNES, M. M. R. (Orgs.). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas**. São Paulo: FCC/DPE, 2009.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas da Pesquisa Social 6. ed São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar da Educação Básica 2017**: notas estatísticas. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

LEITE, L. P.; BORELLI, L. M; MARTINS, S. E. S. O. Currículo e deficiência: análise de publicações brasileiras no cenário da Educação Inclusiva. **Educação em Revista**, v. 1, p. 34-67, 2013. ISSN 0102-4698. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982013000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000100005)>. Acesso em: 22 jul. 2016.

MASETTO, M. T. (org.) **Inovação no ensino superior**. São Paulo: Edições Loyola, 2012. Belo Horizonte. V. 29, n 01, p. 63-92, 2013.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Trabalho docente e formação de professores de educação especial**. São Paulo: EPU, 1993.

MICHELS, M. H. Paradoxos da formação de professores para a educação especial: o currículo como expressão da reiteração do modelo médico-psicológico. **Rev. Bras. Educação Especial**. Marília, Mai.-Ago. 2005, v.11, n.2, p.255-272.

MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2ª ed. Rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

MOREIRA, M. H. B. Políticas Educacionais e inclusão num contexto político-econômico neoliberal. In: DALL'ÁQUA, M. J. C.; ZANIOLO, L. O. (Orgs.). **Educação Inclusiva em Perspectiva: reflexões para a formação de professores**. 1.ed. Curitiba: Editora CRV, 2009.

MELO, F. R. L. V.; MARTINS, L. A. R. O que pensa a comunidade escolar sobre o aluno com paralisia cerebral. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2004.

NEVES, E. do R.; HERNECK, H. R. Trocas de saberes proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: contribuições para a formação das bolsistas.

**Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 4, n. 7, jan./jul. 2012. Disponível em:

<<http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/216/pdf>>. Acesso em: 10 de jun. de 2016.

PIMENTEL, S. C. Formação de professores para a inclusão: saberes necessários e percursos formativos. In: MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Orgs.). **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

RODRIGUES, David (org.) **Inclusão e Educação**: doze olhares sobre a Educação Inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

SARTORI, J. Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica. In: **Anais do II Encontro Institucional do PIBID**. UFRGS/ Porto Alegre 01 e 02 de março de 2011. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/prograd/pibid/anais-do-evento/salas-de-debate/Formacao%20de%20professores\\_conexoes%20entre%20saberes%20da%20universidade%20e%20fazeres%20na%20educacao%20basica.pdf](http://www.ufrgs.br/prograd/pibid/anais-do-evento/salas-de-debate/Formacao%20de%20professores_conexoes%20entre%20saberes%20da%20universidade%20e%20fazeres%20na%20educacao%20basica.pdf)>. Acesso em: 01 de jul. 2016.

SILVA, L. M. da. A deficiência como expressão da diferença. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.44, p. 111-133, dez.2006.

#### SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

##### **Ivete Maria dos Santos**

Doutoranda em Educação e Contemporaneidade (Universidade do Estado da Bahia – UNEB) / Professora Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/ Ilhéus/Bahia/Brasil), vinculada ao Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas. E-mail: ives\_maria@yahoo.com.br.

##### **Viviane Borges Dias**

Doutora em Educação e Contemporaneidade (Universidade do Estado da Bahia – UNEB) / Professora Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/ Ilhéus/Bahia/Brasil), vinculada ao Departamento de Ciências Biológicas. E-mail: vivianebdias7@yahoo.com.br.

##### **Zeneide da Silva Martins**

Doutora em Educação (Universidade Federal da Bahia – UFBA) / Professora Adjunto da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/ Ilhéus/Bahia/Brasil), vinculada ao Departamento de Ciências Biológicas. E-mail: zsilva@uesc.br.